

PROTOCOLO DE AMOSTRAGEM DE ALGAS VISANDO A DETERMINAÇÃO DE ELEMENTOS MAIORES, MENORES E TRAÇO

1. Objetivo

Fornecer a metodologia para coleta de amostras de algas visando à determinação de elementos maiores, menores e traço.

2. Descontaminação do material de campo

Todo o material de campo (espátulas, sacos e/ou recipientes de plástico), que for entrar em contato com a amostra, deverá ser descontaminado da seguinte forma:

- i. Banho de detergente extran 5% (v/v) por pelo menos 24 horas. Lavagem em abundância com água corrente;
- ii. Rinsagem abundante com água deionizada;
- iii. Banho em ácido nítrico 10% (v/v) por pelo menos 48 horas. O material deverá ficar totalmente imerso na solução, de modo que ar não fique retido no interior do recipiente. O banho ácido deverá ser trocado a cada 15 dias, ou antes, se necessário. Não colocar material metálico e/ou recipientes com resíduos de marcador permanente no banho ácido;
- iv. Lavagem com água desionizada ($18 \text{ M}\Omega\text{cm}^{-1}$) em abundância.

Após a descontaminação, o material deverá ser seco em ambiente limpo, coberto e sem poeira. O material descontaminado deverá ser embalado em sacos plásticos e assim mantido até seu uso no campo. O manuseio de todo material deverá ser feito utilizando-se luvas sem talco.

3. Procedimento de coleta

Conjuntos individualizados de materiais (luvas, espátulas, sacos e/ou recipientes) deverão ser levados para o campo, levando em consideração o número de amostras a ser coletado.

As amostras de algas deverão ser coletadas manualmente com peso aproximado de $\frac{1}{2}$ kg. Deverão ser coletadas amostras de um mesmo gênero, se possível identificadas em campo, de um único ponto (de uma mesma população, se não houver suficiente para coleta, de uma distância máxima de 1 m, para haver uma maior garantia de ser a mesma espécie).

A seguir, as amostras devem ser lavadas com água do mar para retirar excesso de resíduos de sedimentos e epífitas. Após a lavagem, as amostras deverão ser

acondicionadas em recipientes plásticos descontaminados ou diretamente em sacos plásticos. As amostras deverão ser estocadas em recipientes isotérmicos resfriados (caixa de isopor ou bolsas térmicas com gelo).

Para cada amostra coletada deverá ser separada uma subamostra (devidamente identificada) com no mínimo cinco indivíduos, para a confirmação taxonômica e posterior tombamento da amostra em Herbário.

No laboratório, lavar as amostras com água destilada para retirar sedimentos e epífitas. Após esse procedimento, mantê-las congeladas em freezer até o momento do procedimento de análise.

4. Custódia da amostra

Os sacos plásticos ou recipientes contendo as amostras deverão ser identificadas com etiquetas ou canetas permanentes, indicando claramente as seguintes informações: i. Local de coleta; ii. Número/código da amostra; iii. Data; iv. Coordenadas de localização; v. Profundidade. Se não, numerar as amostras e preencher as demais

Elaborado por:

Geysa Barreto Brito (Mestranda -UFBA)

Profa. Dra. Maria das Graças Andrade Korn (UFBA)

Prof. Dr. Carlos Wallace Nascimento Moura (UEFS)

Salvador, Bahia, 09/06/2010